



Personagens:

JOHNNY STAR  
RODIN RENOIR  
CALÍBULA, O FURTO  
HARY DE HONEY  
JOCASTA ROCKFELLOW  
LUXZ XIV  
ROBEU MONTEVERDI  
JULIETA CAPPOLICCHIO  
SACRISTÃO  
PLATINA  
CAIO JULIO CESAR  
MARIA ANTONIETA  
PERSONAGEN DESCONHECIDO

Instituto de Censura de Divulgação

Johnny Star sentado numa cadeira de vime, estilo indiano. Usa óculos escuros e fuma uma espécie de cigarrilha. Tenta demonstrar uma calma exagerada. Rodin caminha de um lado para outro, com as mãos enfiadas nos bolsos de um macacão de brim. Nas costas do mesmo está escrito "know-how". Seu rosto está totalmente pintado de branco e tem em cada face uma estrela azul.

JOHNNY STAR - Estamos em nível de igualdade!

RODIN - Não mude de assunto. Agora nenhuma igualdade nos interessa... (com ênfase) você disse que pretendia libertar-se de sua mãe! E então?

JOHNNY STAR - Depois eu direi como... (reflexivo) quando e porque...

RODIN - Deveríamos, ou melhor devemos anular! Devemos anular! Devemos anular!

JOHNNY STAR - Ora, eu ainda gosto de viver tranquilo num sobrado antigo. Eu sei que é puro sentimentalismo...mas o que posso fazer? Uma casa é sempre a imagem pura de célebre útero materno. Ambos nos devoram constantemente, sempre, até o (irônico) desenlace final!

RODIN - (imitando a mãe de Johnny) Você é o fruto do meu ventre! Você saiu do meu âmago!

JOHNNY - Sim, que hábil e versátil! Simultaneamente imita o som de uma flauta doce e cacareja como uma galinha choca!

RODIN - Viu? Você reconhece os erros, torna-se consciente, planeja...planeja...e continua aí...sentado à espera de um milagre.

JOHNNY - Saco!

RODIN - (aproxima-se de Johnny e ajoelha-se à sua frente - toca-lhe o braço) Quer que eu o faça? Com um longo punhal! Você quer? Com estriçnina! Você quer? Com um escorpião! Você quer? (sensual e mórbido) Como? Como?

JOHNNY - (abraça Rodin) Aqui minha cara, bem junto ao meu coração. Torpe e querida! (beija as faces de Rodin) Tenho uma surpresa para você!

RODIN - (dá um pulo e afasta-se de Johnny - torna-se insensível como antes) E aos pés do filho, ela pressente o fim. O fim de uma era de antropofagia sentimental. Cala-se e aguarda o sacrifício. Basta um gesto e tudo acaba. (olha Johnny com firmeza - sua voz demonstra uma certa angústia) Oh, dor que consome tão rápido o meu coração!...Oh, dor! Oh, dor! Oh, dor! Meu pequenino indócil! Meu doce anjinho rebelde!

JOHNNY - E a culpa? Sim, e a culpa? O que poderá acontecer? Você já pensou nisso?

RODIN - (com naturalidade) Não me venha com esses processos dolorosos e empoeirados.



JOHNNY + Ouça!

RODIN - Aproxima-se alguém!

JOHNNY - Ela? .

RODIN - Creio que não!

JOHNNY - Quem então?

RODIN - Talvez ela...

JOHNNY - Talvez...

RODIN - Está mais próximo!

JOHNNY - Quem...

Entra Calígula, o Puro, bastante pomposo. Todo coberto de malha preta, cha  
pêu roxo com plumas vermelhas. Traz um gato no colo.

MÚSICA Nº 2 (cantada por Calígula).

CALÍGULA - Helás! Crianças de papôs rosados! Estão Conspirando?

JOHNNY - Não... de certa forma. E você, seu fresco indacenta, ouvindo a  
trás das portas? Alcoviteiro dos quatro cantos do mundo!

CALÍGULA - Jamais! Vocês por um acaso teriam visto o meu outro amor?

JOHNNY - Quem?

CALÍGULA - Chendon, meu outro amor!

JOHNNY - E esse?

CALÍGULA - Most! Ora, você já se viu juntos muitas vözes!

JOHNNY - Calí, quero apresentar-lhe um grande homem. Rodin, meu incontro-  
lável reflexo interior. Herói, filósofo, homem de negócios, (má-  
ticeiro, poeta trágico, feliz, livre e lúcido! E mais!

CALÍGULA - Mas é impossível! Tudo isso?

JOHNNY - Enfim é um homem do mundo, um paradoxo vivo. Aliás o nosso fan-  
tástico mundo é o paradoxo básico. Certas pessoas, como Rodin,  
são inexatas, são fascinantes, outros...

CALÍGULA - ... são uns cocozinhos, não é assim?

RODIN - Johnny acredita demais em mim... como um perigo.

CALÍGULA - (analisando Rodin, sempre com ar de "snob") Sim, sim! (com fal-  
sa admiração) Claro! Já nos vimos antes! Deixe-me pensar... ha,  
sim! Em Paris...no Maxim's! Certo! Jantamos juntos certa noite,  
está lembrando?

RODIN - Não.

CALÍGULA - (espantado) Mas como!

RODIN - Não jantamos juntos nenhuma vez! Tão pouco estive em Paris.

CALÍGULA - Então almoçamos em Budapest! Foi isso! Tenho certeza!

RODIN - (irônico) E fomos psider em Pequim.

JOHNNY - (rindo) Cuidado, cuidado...nosse amigo Rodin não é nada geográfi-  
co.

CALÍGULA - Suponho que seja histórico.

RODIN - Quem sabe!?

CALÍGULA - (preocupado olha para todos os lados) Onde andará o meu outro-  
amor? Onde?





- RODIN - Eu gostaria de virá-lo ao avesso.  
JOHNNY - Nossa!  
RODIN - Talvez ela nos sirva para alguma coisa.  
JOHNNY - Como assim?  
RODIN - Uma espécie de intermediário.  
JOHNNY - Ainda não pude compreender.  
RODIN - [descontraído] Esqueça! Não se preocupe.

Outro toque de companhia.

VOZ DE CALÍGULA - Visitinha! Visitinha! Visitinha para vocês!

JOHNNY - Adiante!

VOZ DE CALÍGULA - Não entendi!

JOHNNY - Podem entrar.

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fones 226.0242 - CEP 90020-025

Calígula retorna acompanhado de Mary Mc Money, vestida de "Scarlett O'Hara", e sacos de supermercado cheias de compras.

CALÍGULA - Mary Mc Money, escritora, jornalista e ninfomana...maníaca!

MARY - Ninfomana, OK?

CALÍGULA - Sim... e filha de Sam Mc Money!

MARY - Saudações! [beija-os] Ótimos...os dois!

JOHNNY - Então você está de regresso! Como foi a sua viagem?

MARY - Terrível! Foi uma experiência terrível. Estou traumatizada. - Enojada! Tudo horrível. Parecia o próprio inferno. A partir do meu desembarque, mudei os meus objetivos. Ah...felizmente estou viva, inteira!

JOHNNY - E o levantamento sócio-econômico?

MARY - Nunca será publicado. Esquace-o. Somente eu, uma intelectual teórica e prática, poderia cusar. [pausa] Usei e abusei, apesar de toda a coragem que me reveste.

CALÍGULA - Não consegui entender nada.

RODIN - Role-as!

JOHNNY - Mary, você vai se tornar um mito. Alguém como Hephzibah Griggs.

MARY - Quem?

JOHNNY - Apenas um nome que inventei há pouco.

RODIN - Então vamos fazê-la existir! A imaginação cria coisas esplêndidas e coisas abomináveis. Basta imaginar e escolher, e então surge o real, o concreto.

JOHNNY - Exato! Então vejamos... Rêa de Caracala!

RODIN - Poderá ser uma...bela matrona de Roma antiga ou uma cortesã.

MARY - Uma vestal!

JOHNNY - Juana Teresa Diez y Molina!

RODIN - Só poderia ser uma mártir. Digamos que de seus cabelos saísse sangue ou água purificada. Teria sido encarcerada como feiticeira.

JOHNNY - Licéia!

RODIN - irmã e esposa virgem de Yertúlio.



- MARY - Ah, poderíamos dar vida, dar corpo a essas mulheres.
- CALÍGULA - Seriam personalidades fortíssimas!
- JOHNNY - Mitos! Grandes mitos. Vamos ficar apenas com Hephzibah Grisson e... Mary Mc Money, como termos de comparação. (à Mary) O que você prefere beber?
- MARY - Licor de violetas. Tem?
- JOHNNY - Não. Mas você pode imaginá-lo e satisfazer-se com a imagem concreta, segundo a teoria de Rodin!
- MARY - Então prefiro vodka pura. Hoje eu me sinto incapaz de pensar. Quero apenas as sensações!

### MÚSICA Nº 3

Escurecimento. Música litúrgica ou violinos. A música se repete em baixo volume, e o palco fica na penumbra. Surge a mãe de Johnny War.

- RODIN - Nossa mãe agora ganha mais um personagem. Bem-vinda, Jocasta - Rockfellow! Bem-vinda à terra de Gondwanas, onde você poderá ser divinizada ou corrompida!

Iluminação sobre Jocasta que canta com um coro formado pelas outras personagens.

- JOHNNY - Mãe!
- JOCASTA - (altiva) E essas pessoas... seus amigos?
- JOHNNY - Sim. (apresenta-os) Mary Mc Money... Rodin... e Calígula, o Puro.
- JOCASTA - Puro? (sorrindo) Mas isso é maravilhoso!
- RODIN - Puro de corpo e pobre de espírito!
- JOCASTA - Atrevido! (à Calígula) É verdade o que ele acaba de falar?
- CALÍGULA - Não! Nunca! Senhora Rockfellow, Rodin é um tanto agressivo em relação à minha pessoa. Mas eu o perdoo!
- RODIN - Mas que nobre coração! Você ouviu, Mary?
- CALÍGULA - Bem, desculpem-me, mas preciso ir. Tenho muitos compromissos - em Londres. (finge ver as horas no relógio) Já estou um pouco atrasado para o chá da Rainha. Até breve. Sra. Rockfellow, foi um imenso prazer conhecê-la. (beija-lhe a mão) Com o devido respeito! (vai)
- JOCASTA - (admirada) Mas ele tem relações com a Rainha?
- RODIN - Nem sexuais, acredito!
- JOHNNY - (advertindo) Rodin!
- RODIN - Ah, sim!
- JOCASTA - (à Mary) E você, minha filha?
- MARY - Eu o quê?
- JOCASTA - O que faz de importante?
- MARY - (com cinismo) Cozinhar, lavar e passar roupas, bordar, costurar, passar a vassoura na casa, tiro pó dos móveis, faço compras no açougue, no padaria, no supermercado, lavo as crianças no colégio, depois vou buscá-las e ainda faço pestínia e unhas para fora!



- JOCASTA - Você sabe fazer torta de maçã verde?
- MARY - Não muito bem. Mas conheço um bôlo de amor, para aumentar potência sexual.
- JOCASTA - Bôlo de amor?
- MARY - Trata-se de um bôlo italiano. A receita existe há mais de tr<sup>z</sup> zentos anos. É assim: peque uma linguiça italiana e ...
- RODIN - (cortando rápido) Mary, controle sua língua!
- MARY - Mas é apense uma receita, não é uma posição!
- RODIN - Você é terrível. Mas, por favor, cale-se.
- JOHNNY - Mamãe, como chegou até aqui?
- JOCASTA - Guiando-me pelos sons maravilhosos!
- JOHNNY - Como? Sons? Que sons?
- JOCASTA - Todos os sons naturais: O vento agitando as folhas das palmeiras. O mar batendo nas areias, os apitos, os chovalhos, o ruído das araras e dos papagaios... sons sons maravilhosos! Eus músicos encantada!
- MARY - (ñ parte para Rodin) Mamãe tropical!
- RODIN - Estão 150U!
- JOCASTA - (desconfiada) Falam de mim?
- MARY - Não, em absoluto!
- JOCASTA - Ah, os sons encantadores! É a própria vida!
- JOHNNY - Mamãe, essa vida já não tem mais importância. Estamos na idade de sorficus. Plásticos! Tecidos sintéticos! Aço e concreto em profusão! Técnica! Viagens interplanetárias! Pesquisas! Descobertas científicas! A civilização agora está exigindo outras sensações.
- JOCASTA - Construção funcional?
- JOHNNY - Isso!
- JOCASTA - Objetivos vitais?
- JOHNNY - Isso!
- JOCASTA - Espacos práticos? Plataformas! Avança de construção? Das novas estéticas?
- JOHNNY - Essas são as condições básicas.
- JOCASTA - E o mercado de imagem?
- JOHNNY - Também! 1930, 1940, 1950, 1960 já passaram. Hoje, procuramos outro conceito de felicidade.
- MARY - Os acessórios, os dispositivos!
- JOCASTA - Mas, e a vida sufocante dos nobres pagões? Os velhos braxões! colocados sobre as lajeiras? E o porte másculo e atlético dos gentis cavalheiros?
- RODIN - Que filha de uma vaca!
- JOHNNY - Agora existem os computadores, e eles programam tudo. Filhos! férins, destino, profissões, relacionamentos.
- MARY - (debochada) É o êxtase total!

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



JOCASTA - Filho, você está perdido! Preciso salvá-lo!

MARY - (grita) Shazam!

Música nº 5 (cantada por Mary e Rodin)

JOCASTA - (perplexa) Então acabou o sentimento, o carinho...que você...  
(angustada) Meu filho, meu filho, por que me abandonaste?!

JOHNNY - Eu estou tentando descobrir os erros!

JOCASTA - Eu te amo, Johnny e você me fala de uma nova felicidade. Co-  
mo?

JOHNNY - Mas esta nova felicidade também está podre!

RODIN - Johnny, decida agora!

JOHNNY - Não. (um pouco assustado) Eu sei, mas não agora. Eu preciso  
de um certo tempo.

RODIN - Mais tempo? Você já teve o suficiente. Decida-se, ou errar -  
que seus olhos e lanças-se no infinito para redimir seus pos-  
síveis pecados.

MARY - (à Jocasta) Sua cabeça ainda vai ruir!

JOCASTA - Você é cruel! Todos são cruéis!

JOHNNY - Não, minha mãe, talvez a senhora não possa entender.

RODIN - Acabe com as justificativas, Johnny! E não fique se descul-  
pando... por toda a eternidade. É você ou ele!

JOHNNY - (indolente) Eu...

RODIN - É você!

MARY - Jocasta é a proteção compulsiva. (grita com ironia) Hama -  
Rock!

RODIN - Neurótica! Exploradora! Cretina!

MARY - Sédica, com embalagem de manequim!

RODIN - Estúpida! Ordinária!

Jocasta procura amparar-se em Johnny, que permanece impassível. Está  
bastante assustada. Mary tenta agarrá-la, mas ela usa o filho como es-  
cudo para defender-se.

MARY - Quieta mulher, ninguém vai comê-la!

RODIN - Deixe-a...por enquanto.

JOCASTA - Por que? Por que estão contra mim? Vim apenas ver meu filho.  
Visita-lo.

RODIN - Pela última vez.

JOCASTA - Por que você está dizendo isso?

RODIN - Se Johnny não... (faz o gesto de quem corta algum pascoa) eu  
mesmo o farei!

JOCASTA - (agarra-se mais a Johnny) Meu querido, meu amor! Diga...

JOHNNY - (cobre o rosto) Minha mãe eu já estou cego. Sinto-me um es-  
cravo da civilização doente. Preciso nascer outra vez!

MARY - Não de uma Jocasta Rockfellow! (sai do cenário)

RODIN - De você mesmo!

JOCASTA - (tenta descobrir o rosto do filho) Johnny, que agonia! Faça  
amigo. Olhe para mim! Meu filho!





- JOHNNY - (observa-a) Estou fraco. Estou fraco.
- JOCASTA - Venha comigo. Eu lhe darei forças. Eu lhe darei proteção. Eu poderei ser forte por nós dois. Por você também! Não se deixe envolver por eles. Venha comigo!
- JOHNNY - (levanta-se e caminha pelo palco - ela olha em torno e com tranquilidade abre os braços) Um dia todas as portas e janelas se abrirão! (volta e passa por Jocasta que ainda está apoiada na cadeira) Quem ainda se lembra do paraíso?
- RODIN - Lá fora estão as feras! Lá fora estão as feras!
- JOCASTA - Johnny!
- JOHNNY - A vida inteira...avida inteira...
- RODIN - O sonho não existe! O sonho não existe! O sonho não existe!
- JOCASTA - (grita) Baste! Aventuroiro! Sórdido!
- RODIN - (irônico) Cante outra canção, querida mamãezinha. Uma canção popular. Como esta: Músicas nº 8
- JOHNNY - Rodin!
- RODIN - Você está vendo? E ele continua aqui...implorando como um vauca!
- JOHNNY - Comedencidir as poucas horas antes u anos de erro! Toda uma situação...
- RODIN - Eu estou aqui! Pronto para você. Se me quiser, tem que ser contigo!
- JOHNNY - Não sei...não sei...
- RODIN - Deixe-me contar uma história. Uma velha história, um homem, que se julgava feliz, tinha uma cama, uma mesa e uma cadeira. Tinha um prato, um copo, um garfo, uma faca, uma colher. Tinha quatro metros quadrados como seu mundo perfeito. Jamais se fez, até que morreu. (pausa) Morreu e nunca pôde saber da existência de outro cama, de outra mesa, de outra cadeira, de outro prato, de outro copo, de outro garfo, de outra faca e de outra colher. Mais tarde seu corpo começou a inflar, a inflar, a inflar, até que ultrapassasse os limites dos quatro metros quadrados. E então explodiu. E lá se foram mil pedaços para o céu dos bem comportados.
- JOHNNY - Rodin, eu ainda tenho medo de você! No início, eu não acreditava, quando você apareceu, envolto em luzes...ofuscantes, etc...
- RODIN - Quer que eu o deixe só?
- JOHNNY - Não...não...agora já me acostumei com a sua imagem. Se você for embora, eu nunca poderei saber das minhas possibilidades. É...é assim!
- RODIN - Então foram as luzes?
- JOHNNY - Talvez. Acho que sim.
- RODIN - Mas Johnny, aquilo são o início, apenas o início. Não podemos voltar lá!





- RODIN - Cele a boca! Johnny sairá daqui, em breve. Você vai ficar zinha, roendo os seus vãos e suas miçangas! Comendo seus tons, seus vernizes multicoloridos! Empanturrando-se com seus brilhos de fim de festa!
- JOHNNY - Rodin, não assim!
- RODIN - Assim mesmo, até que surjam as novas luzes!
- Ouve-se uma gravação de aplausos e assobios. Jocasta curva-se como se agradecesse ao público. Escurece e então cessa a gravação.
- VOZ DE RODIN - (ainda no escuro) Fim do primeiro ato! Podem descer um pouco. (mais alto e autoritário) Cinco minutos! Cinco Minutos! Nem mais, nem menos!

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-023



ATO INTERMEDIÁRIO

Mary Mc Honey entra em cena vestida de "melindrosa".

MARY - Como é, não se decidiram ainda? É para hoje ou para amanhã?

RODIN - (olha-a com surpresa) Mary, o que é isso?

MARY - O que? (olha-se tórno de si, e depois para a sua roupa) Ah! Meu vestido? É a minha fase pré-conscientização, quando eu fiz o "trottoir" em Times Square. Como dizem agora, eu rodava a bola na por lá!

JOHNNY - Antes de lei Sãos.

MARY - É...mais ou menos nesse período...lembro-me de coisas incríveis!

RODIN - Então vamos lá!

MÚSICA: Charleston. Todas dançam.

MARY - (abraça Rodin) Eu amo você, meu querido, eu amo você!

RODIN - Isso Mary! Dance, viva, canta! Cante conosco, que eu também amo! Amo você!

JOHNNY - Que alegria estar com vocês, meus amigos! (olha Jocasta) Minha mãe! Adorável!

MARY - Encantadora. E dança muito bem. Jocasta, quer me ensinar alguns passos novos?

JOCASTA - Com prazer, minha querida!

As duas continuam a dançar, e Johnny e Rodin afastaram-se um pouco.

JOHNNY - Uma partida de dominó?

RODIN - Perfeito!

Cessa a música. Mary e Jocasta trazem dois retângulos negros, que colocam as pedras de dominó, sobre os quais sentam-se Rodin e Johnny. Iluminação parcial. Mary e Jocasta ficam na penumbra.

JOHNNY - Ainda tenho as nuvens da incerteza no cabeça. Não sei por onde começar.

RODIN - Eu lhe dai todas as armas e também as razões.

JOHNNY - É eu me pergunto sempre: que espaço de homem eu sou?

RODIN - Posso responder por você: um homem que quer ser e tem medo!

JOHNNY - Ouví falarem de condicionamento e essa palavra não cai de minha cabeça. Dá voltas e voltas e não se encaixa direito.

RODIN - Quer que eu o mate? Posso viver por você, mas com os meus próprios conceitos de universo, História, Filosofia, início, fim, transição, verdade, mentira, luz, negação, afirmação...

JOHNNY - Eu morrer? Pelas suas mãos?

RODIN - Você se sacrifica por ela e... eu a amparo como se fosse minha... mãe!

JOHNNY - Eu já não consigo entender suas ideias!

RODIN - Você morre por ela e pelas outras condenadas. Apenas isso. Vá já! Essa vitória também se pertence. Você ficou com duas pedras na mão!



Iluminação normal. Duve-as novamente o charleston. As duas mulheres dançam.

MARY - Jocasta, você é sensacional!

JOCASTA - Mary, qual é a sua idade?

MARY - Em geral trinta e dois anos, mas poucas vezes tenho realmente trinta e oito.

JOCASTA - Mas você parece tão jovem!

MARY - Ora, Ora! É você, está sempre fresca, divina, cintilante. Parece ter menos idade do que eu.

JOCASTA - Ah, mas sofri tanto. Eu creio que as experiências estão muito gravadas no meu rosto. Quando me olho no espelho, fico pensando: o que será de mim em 1980?

MARY - (para) Para você, 1980 será apenas um sonho.

JOCASTA - (para também) Um sonho?

Cessa a música.

MARY - Até mesmo o dia de amanhã será sonho!

JOCASTA - (Preocupada) Não entendo.

MARY - Nada... nada... o que eu quero dizer, é que o dia de hoje deve ser vivido plenamente; tudo é um presente eterno. Não pode haver passado nem futuro isolados, dentro da possibilidade humana, que nos permita atravessar o tédio da vida.

JOCASTA - Como?

MARY - Vamos viver o que parece ser vivido! Venha conhecer a minha coleção de cristais tchecos!

JOCASTA - Maravilhoso!

As duas saem de cena.

JOHNNY - Rodin, que interesse tem você no assassinato de Jocasta Rockefeller?

RODIN - Não sou o único interessado!

JOHNNY - Mas por que? Eu mal pensei em cometer o ato criminoso e logo surgiu o interesse coletivo.

RODIN - Uma idéia é uma coisa viva, que se expande, se elastra em todos os sentidos e...

Entre Calígula com um abacexi no colo. Parece apático.

RODIN - O que é isso?

CALÍGULA - Meu novo amor. Roubaram-me o Felino.

JOHNNY - Qual?

CALÍGULA - Most! Antes eu já havia perdido Chandon. Horrível! (olha um tanto satisfeito para o abacexi) Ah, mas esse também é uma glória! Olhe, que tonalidade de esmeralda! E as folhas! São umas belezinhas!

RODIN - Louco, além de louco!

CALÍGULA - E você continua me agradando sem motivo.

JOHNNY - De onde vem você, Calif?





- CALÍGULA - Da Madagascar.
- JOHNNY - E o encontro com a Rainha?
- CALÍGULA - Isso foi antes. Agora eu preciso ir a...[pensa] não posso ir ao Brasil.
- RODIN - À Mesopotâmia!
- CALÍGULA - Isso mesmo! Tenho uma cerimônia fúnebre para assistir. Dizem que é algo monumental, inesquecível mesmo!
- RODIN - Fique por lá...divertindo a plebe, com a sua...[aponta o traço reiro de Calígula] que deve ser uma obra-prima do meu gosto.
- CALÍGULA - Porco! Imundo! Crápula!
- JOHNNY - Não se altere, Calí! Rodin é assim mesmo. Ele tem também uma certa antipatia por mamãe.
- CALÍGULA - Ah, é mesmo...a Sra. Rockfellow? Onde está ela?
- RODIN - Ajudando!
- JOHNNY - Que grossura, Rodin!
- RODIN - Certo! Certo!
- CALÍGULA - [olhe seu zbecaxi] Meu amor! É tão lindo, que vou chamá-lo... Alex! Isso, Alex! Alex! Alex! Não é um nome maravilhoso?
- JOHNNY - Não, Alex não. Váje outro.
- RODIN - Não!
- CALÍGULA - [espavorado] Que horror! Não, não nunca! Jamais!
- RODIN - Mas o nome deve ser muito significativo para você, não é não?
- CALÍGULA - Nunca! Ai você se engane! O meu novo amor será Alex, porque Alex é nome do príncipe louro, de olhos azuis, fazos recuar a dentes bonitos e brilhantes.
- VOZ GRAVADA - Com creme dental Kolina!
- RODIN - Seja feita a sua vontade.
- JOHNNY - Calí, você esqueceu o funeral?
- CALÍGULA - De fato. Não posso atrasar-me. Existe o protocolo. Com Johnny eu espero vê-lo no próximo ato. (abre Johnny) Ai... qual quer hora, Sr. Rodin Ranoir!
- RODIN - So long! Farewell! Adieu!
- Sei Calígula.
- RODIN - Como você está vendo, a História tem os seus pecados, e não são poucos.
- JOHNNY - E eu? Sou também um pecado?
- RODIN - Pederá tê-lo. Você pretende se reunir diante das suas particularidades?
- Fim do ato intermediário.



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.8242 - CEP 90020-025

A T O II

No fundo do palco pode-se ver uma paisagem (jardim, chafariz e portões de ferro com arabescos) que facilmente seja ligada ao período de Luís XIV. Um pouco mais à frente, diversas cadeiras e uma pequena mesa, com xícaras, bula, açucareiro, etc... Pendendo do teto um lustre bastante extensivo. E na entrada um grande cartaz, no qual está escrito: Penação Louvre. Estritamente Familiar. Penumbra. Canto gregoriano em "back-ground". Surge Luís XIV, seguido de um secretário que agita constantemente um turbilho exalando incenso.

LUÍZ XIV - Onde está o interruptor da luz? (procura pela, sempre seguido pelo secretário) Assim não posso ler meu jornal. Raiosa! (para a olha para o alto) Luz! (mais alto) Luz! (ainda mais alto) Luz!

VOZES - Vai dormir! Não incomode! Seu velho enjocado! Cale a boca, eu quero descansar! Chame a polícia!

LUÍZ - (sussurrando) Luz! Luz! Luz!

Iluminação normal no mesmo instante. Cessa a música.

LUÍZ - Que beleza! Agora posso ler o meu jornalzinho com muita tranquilidade!

O secretário permanece ao seu lado, sempre agitando o turbilho.

LUÍZ - (abre o jornal e lê com satisfação) Banquetes, festas, recepções, faça por conta própria. Empréstimos copiosos, pratos, talheres, etc... Grátis, não pague aluguel de material. Ofereceremos mão-de-obra à preço de tabela. Tratar... (parouba que o secretário está ao seu lado e atira o jornal ao chão) Quer parar de acudir essa geringonça? (o secretário, assustado, sai de cena e Luís XIV deita-se numa cadeira-longa, cruzando as mãos sobre o peito) Banquete. Sim, um banquete! Isso! Onde está o meu criado? O meu acessor? E o mestre de cerimônias?

Logo em seguida surge Calígula, com uma cartela nas mãos.

Música Nº 8 (cantada por Calígula)

CALÍGULA - Oh, Majestade! É uma honra encontrá-lo aqui!

LUÍZ - (Olhando Calígula com desconfiança e tamborilando os dedos na mesa) Sim. É também uma grande surpresa, não?

CALÍGULA - (dissimulando) Sim Majestade! Realmente eu não esperava encontrá-lo com... tanta... saúde e... disposi...

LUÍZ - (cortando rápido) E a reverência? Por acaso você já esqueceu as boas maneiras?

CALÍGULA - (perturbado) Sim, sim Majestade! (faz reverência) Perdão! Mil vezes, eu lhe peço perdão!

LUÍZ - (levanta-se e caminha com imponência) Certo! Certo! Sabo, eu estou pensando o fim da semana aqui e confesso que já sabo a turada!



CALÍGULA - Oh Majestade! O lugar é tão calmo, tão agradável e...depois o  
xistem certas particularidades que...

LUÍZ - Que particularidades?

CALÍGULA - (desajeitado) Bem...particularidades! O senhor sabe...aquelas?  
...particularidades...é, é isso particularidades!

LUÍZ - Quem você está querendo castigar agora? Se for alguma estúpi-  
da, castiga. Castiga mesmo!

CALÍGULA - Não, Majestade! Eu apenas quis insinuar que...

LUÍZ - (apanha o jornal) Decidi dar um banquete. Aqui mesmo. (mostra-  
o anúncio) Veja. Quero que você providencie tudo. E então po  
derá convidar suas...particularidades!

CALÍGULA - Sim Majestade!

LUÍZ - (notando a cartola nas mãos de Calígula) Para que essa coisa?

CALÍGULA - Ah, essa é Pierre, meu amor. Sabe Majestade, eu estava no inf-  
cício com Heet e Chandon, depois encontrei Alex, então ele...

LUÍZ - (corta rápido) Vá, ande, providencie tudo. E convide outras  
pessoas, além dos hóspedes.

CALÍGULA - Sim Majestade!

LUÍZ - Traga mulheres bonitas, não móbina ou retardadas!

CALÍGULA - Sim Majestade.

LUÍZ - Não convide o tal sacerdotão, entendeu? Não deixe que ele par  
caba alguma coisa. Esse contrário transforme o seu querido Pi-  
erre em chapéu de palha!

CALÍGULA - (à parte) Que velho boborento! (para Luiz XIV) Majestade, com  
a devida permissão, posso convidar outras beldades que desejem  
abandonar o estrelato?

LUÍZ - Quais? Como são eles?

CALÍGULA - (tira um papel da cartola) Com a devida permissão. (lê) Cate-  
rine de Aragão, Catarina de Rússia, Yoko Uno, Susalinea, Floren-  
ce Nightingale, Mary Pickford, Scarlett O'Hara, Anastácia, Mary  
Poppins, Madame Du Barry, Betty Davis, Rose de Tokyo, Raquel  
Leacock, Zuzu Pitts, Gilda, Diana Dore, Gigi, Lili, Renata Te-  
baldi, Gertrude Stein, Araci de Almeida, Xantipa, Mary Tudor,  
Lady Hamilton, Yoda Bare, Pola Negri, Sonia Mhada, Jane Eyre,  
Pearl Buck, Violeta Ferraz, Madáis, Madame Bovary, Julieta dos  
Espíritos, Stella Stevens, Bernar de Alba, Loretta Young, Mar-  
quesa de Santos, Eliza Doolittle, New West, Naná, Colette, Sai  
Salambô, Doris Day, Sandra Dás e Helmut Berger.

LUÍZ - É, os nomes são significativos e eu...

Entre o sacerdotão agitando o turbante e aproxima-se de Luiz XIV. Começa o  
rodéio.

CALÍGULA - Oh, mas ela é uma graciosa!





LUÍZ XIV - (apavorado) Na deixa em paz! Na deixa em paz! (o sacristão sei um pouco assustado) Ufa! É uma peste. Preciso me cuidar com -  
-sia. (duro) E você o que ainda está fazendo aqui? Já deveria estar providenciando tudo. Não quero nenhuma falha, caso contrário... (aponta a cartola) Anda, ponha-se a caminho!

CALÍGULA - Sim Majestade! (faz menção de sair) Providenciarei tudo.

LUÍZ - (impaciente) E a reverência?

CALÍGULA - Sim Majestade (faz reverência) Com a devida permissão. (sai)

Logo após, Luíz XIV olha por todos os cantos, para o alto e examina tudo novamente. Então deixa-se relaxar.

LUÍZ - Bem, como não há ninguém a vista, já posso ensaiar mais um pouquinho! (batela os dedos e começa a cantar) OK, boys! Let's go! (começa a cantar e a sepetar ou simplesmente dançar)

#### MÚSICA Nº 9

Entre Jocassta, ofegante e um pouco assustada. Fica observando, ainda no canto do palco. Luíz termina o seu número musical e então percebe a presença dela.

LUÍZ - Quem é a senhora? Deseja alguma coisa?

JOCASSTA - (surpresa) Jooas... eu... sou hóspede da... da punção. Bem, a verdade é... que eu... estou sendo vítima de um atentado. Horrível! (aproxima-se de Luíz XIV) O senhor poderia ajudar-me! Eu... eu preciso de alguma. Sabe, meu Johnny... etc...

LUÍZ - Quem? Não entendo o que a senhora pretende dizer.

JOCASSTA - Eles querem me destruir!

LUÍZ - Não se preocupe, eu a defenderei! Agora acalma-se. Sente ali, por favor! (aposta a cabeça-langue) Será mais confortável. (se fraga na mão com malícia).

JOCASSTA - (sentando-se) Estou apavorada. O senhor não imagina quem...

LUÍZ - Fique calma! Calma! Relax total, descontraia todos os músculos... calma... relax... relax... calma... e então poderá dizer-me qual é o motivo de tal atentado!

JOCASSTA - (hesitando) Tudo por causa da minha extremada admiração pelo Johnny!

LUÍZ - Johnny? (um pouco assustado) É o seu marido?

JOCASSTA - Não, não! É o meu menino. Eu... é porque quero tanto o bem dele... e aquelas criaturas horríveis estão revoltadas!

LUÍZ - (afagando Jocassta com certa suavidade) Ora, minha querida, eu a protegerei com toda a praxe. Fique tranquila. Deus lhe seja sempre curá, e não ser que... (malicioso) Se a senhora permitir eu poderia dar permissão então...

Entre o sacristão com muito cuidado e fica próximo a Luíz XIV.

JOCASSTA - Mas o senhor está me auxiliando e eu ainda não sei o que fazer!



LUÍZ - Eu? ( vaidoso) Eu sou, nota bem e serei sempre o Rei Sol! LUÍZ XIV e seu bel-prezer!

JOCASTA - Oh, Majestade! (começa a se recompor e sorrindo) Que maravilhoso! Um monarca! Um perfeito cavalheiro!

LUÍZ - (sentindo o cheiro do incenso) E...a senhora...qual é a sua graça?

JOCASTA - (levantando-se) Jocaste Rockefeller! (notando o sacristão) E ele?

LUÍZ - Ele quem?

JOCASTA - (com ternura na voz) Essa coisinha linda e adorável!

LUÍZ - (percebe o sacristão) Ai, ai meu zeco, meu zeco, meu zeco! (ao sacristão) Você voltou, sua pastinha! Seu...filho do oca ai! Pois vá para o reino que o parte! Prega! Peste bubônica! Pateta de uma figa! Sacolhou de porta de venda! Nôjo!Nôjo! - Nôjo! Desapareça daqui!

O sacristão sai correndo.

JOCASTA - Mas Vossa Majestade foi agressivo demais com ele! Pobrezinho Percebe tão necessidade do afeto, de calor humano!

LUÍZ - Desculpa-me. às vezes percebo o controle. Ainda mais quando a aquela coisa aparece na minha frente. Desculpa-me. (sorrindo) Então a senhora, ou melhor você já está melhor?

JOCASTA - Um pouquinho só mais tranquila.

LUÍZ - Então agora pode relatar tudo o que aconteceu. Verá o que posso fazer (inclinante) com ou pela senhora, ou melhor você. Criação que pode me entender. (passa o braço pela cintura de Jocaste) Vamos contar. É mais confortável!

JOCASTA - (aristocrática) Obrigada! (sentam-se) Trata-se de Johnny, meu filho. Ele está sendo terrivelmente influenciado por duas burdas criaturas.

LUÍZ - Quem são?

JOCASTA - Um tal de Rodin Renoir, que meu filho encontrou além de seu ridão, e Mary Mc Money, uma mulher pífida, maligne! Oh, as duas são perniciosas. Talvez queiram solapar Johnny. Pobre filho meu!

Ouvem-se vozes de fora. Jocaste e Luiz ficam em silêncio tentando escutar alguma coisa. Então pode-se perceber que as vozes são de Johnny

Rodin.

JOCASTA - São eles!

LUÍZ - Então vamos embora! Sei de um lugar secreto que...

JOCASTA - É melhor!

LUÍZ - (segurando Jocaste pela cintura) Vamos! Lá, a gente pode conversar melhor!

Enquanto isso, Johnny e Rodin entram pelo lado oposto.

RODIN - Eu tenho fé na vanó!



- JOHNNY - (sentando-se) Não quero desapontá-lo, mas não posso transformar a minha vida com um crime dessa natureza.
- RODIN  
JOHNNY - Mesmo sabendo que ele trocou seu pai por... valores materiais (reflexivo) Pérolas...peles...viagens...fábricas...cozinhas...latas de luxo...salões sofisticados...cheques...dinheiro vivo...
- RODIN - Em troca de um homem derrotado! Morto!
- JOHNNY - Talvez, na época a situação exigisse.
- RODIN - É seu irmão?
- JOHNNY - Não acredito que o desaparecimento dele...
- RODIN - (corte rápido) Foi consumido, mastigado, deglutido e defecado pelas protetoras de sua mãe!
- JOHNNY - Eu...direi à ele que...começarei a viver a minha própria vida.
- RODIN - Eu não estarei mais com você! Não aceito muitas-soluções de um quarto de solução ou uma parcela mínima de solução. Quero o todo, a solução global!
- JOHNNY - Podemos provar que ele está com esgotamento nervoso.
- RODIN - E transfirá-la num asilo, manicômio ou casa de saúde? Não! Isso só é tão dramático e desgastado. Resolva! Decida-se!
- JOHNNY - Tenho o pensamento de chuveirar a cura que caiu na hora do seu nascimento. No céu também era festa. Uma festa! Uma festa em honra de um menino predestinado, que se tornou um homem oculto!
- RODIN - Quando eu nasci um coelho doou-me até o leite da minha mãe. Ele guardou-o e anos mais tarde pediu-me que eu consentisse usá-lo se o poder mágico quando algum homem estiver se esfolando.
- JOHNNY - Oh, luz que sendo tão intensa, acabará na escuridão!
- RODIN - Oh, trevas que sendo tão negras, acabarão se transformando em claridade!

U escritação entre os dois com todo o cuidado. Ela Johnny e Rodin acontecem.

- JOHNNY - (surpreso) Cêus!
- RODIN - (também surpreso) É o próprio sujeito revelador!
- SACRISTÃO - Onde está o velho?
- JOHNNY - Não sei...(levanta-se) é somente o velho que você está procurando?
- RODIN - (com alegria) E ele consegue entender as minhas palavras!
- SACRISTÃO - (sem dar importância a eles) Mas eu vou encontrar aquele velho!

Sacristão sai da cena rapidamente.

- RODIN - Mary lhe disse quando chegaria?
- JOHNNY - Não. Com certeza mandará algum telegrama.
- RODIN - É uma mulher muito curiosa. Tem idéias rígidas e no entanto sabe ter um senso de humor incrível. E depois aquelas conclusões... história e sociedade...

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fones 226.0242 - CEP 90020-025





RODIN - (cont.) a respeito de arte, literatura, história e sociologia.

JOHNNY - (preocupado) Rodin, sinto a presença de Jocasta, aqui...  
lugar!

RODIN - Então será a ocasião mais propícia para que você...

Entre Calígula com uma penula nas mãos.

RODIN - Inerível! Até aqui?

CALÍGULA - Abstenho-me de falar com você! Olá Johnny, recebeu o meu con-  
vite para o banquete? Felizmente o correio não se atreizou.

JOHNNY - Escute Calif, qual a razão de tanta... pompa e outras coisas!

CALÍGULA - Ora, um simples capricho daquele...cervejaleiro Rei Sal! (cog-  
tra a penula) Você já conhece Nagali? Sabe, ela não é bem um  
amor que a gente necessita, mas o primo dela é uma coisa nar-  
cional! Estamos indo ao encontro dele!

RODIN - Aponte que é o caldeirão de sopa!

CALÍGULA - Não se meta nos meus negócios!

RODIN - E nos pretenda!

JOHNNY - Calif, que outras pessoas foram convidadas para o meu banque-  
te?

CALÍGULA - Ah, personalidades! Personalidades! Urnuses figuras! Você...!

JOHNNY - Rodin não foi convidado, mas mesmo assim eu o trouxe comigo.

CALÍGULA - (olha Rodin de alto a baixo) Sempre sobre alguma coisa para  
o plebe! (para a penula) Vamos Nagali! Temos milhões de toré -  
fes para realizar. Até logo mais, Johnny! (vai)

RODIN - Sujatinho bôato!

JOHNNY - Rodin, você precisa tolerar Calígula. No fundo, ele é uma cria  
tura inofensiva.

RODIN - Peda ser. Sae ele se irrita! É a única pessoa no mundo que tem  
a capacidade de se tornar enfurecido. Juro!

JOHNNY - Estou pensando que...

RODIN - Guarde seus pensamentos e vamos jogar!

JOHNNY - Xadrez?

RODIN - Xadrez!

Penumbra. Johnny e Rodin sentam-se em dois bancos altos e à frente de cada  
um deles estarão Jocasta e Luís XIV, que funcionarão como peças de xadrez.

JOHNNY - Você teria coragem de abandonar-me de lado de cada?

RODIN - Sua teimosia me desespera, mas lutarei por uma ação realista  
equilibrada de sua parte.

JOHNNY - Não sei se fico ou se devo seguir na frente.

RODIN - Está tudo tão claro! Não há mais nada a ser dito. E não se ar-  
raite!

JOHNNY - Preciso de mais argumentos. Eu não quero dar um passo em falso.

RODIN - (acessado) Desisto! Você sempre avia o mesmo!

JOHNNY - Não! Eu quero! Mas...também tenho medo de querer!

RODIN - Então ficarei até o dia da sua morte. Fiquem com isso...  
mas não se esqueçam de se divertir!



RODIN - E o que é certo ou errado? Xaquá-mate!

VOZ DE JOCASTA - Johnny! Meu querido!

Luz normal. Estão em cena Rodin, Johnny, Jocasta e Luíz XIV.

JOCASTA - Meu querido! Estava sentindo a minha falta?

JOHNNY - Mais ou menos, su...

LUÍZ - Então esse magnífico rapaz é o seu filho? É deveras impetuoso!

Rodin afasta-se e senta-se no chão do palco, encostado numa parede.

JOCASTA - Johnny, curva-se diante do noivo bem amado Luíz XXV. Ela também ficou muito gentil comigo! Majestade, meu filho está atravessado - sendo uma crise, mas logo estará bem.

LUÍZ - Será uma satisfação ter como convidado, o filho de uma senhora tão encantadora! (beija a mão de Jocasta) Meu jovem, você tem um futuro maravilhoso pela frente! (abraça Johnny).

JOHNNY - Obrigado, Majestade! (procura Rodin com o olhar - encontra-o) Rodin! Não se isole! Venha aqui!

JOCASTA - (disfarçando) Ah, Rodin! Sim!

RODIN - (ainda no seu canto) Johnny, não se deixe envolver pelo brilho da corte!

JOCASTA - Meu filho! Liberte-se dessa criatura maléfica!

LUÍZ - Meu jovem, posso lhe dar um cargo de muita responsabilidade. Se você estiver interessado, podemos conversar após o banquete.

JOCASTA - Oh, Majestade! Seria maravilhoso!

RODIN - (Levanta-se rápido) Não Johnny, não tome essas promessas como segurança. (à Jocasta) Estúpida! Conseguiu um aliado! Não vai lhe adiantar nada. Muito em breve (aponta Luíz XIV) ele estará espalhando outras mulheres e na sua frente!

LUÍZ - Controle-se! Afinal quem você pensa que eu sou?

RODIN - Um velho tolo e libidinoso!

LUÍZ - (em voz baixa ao ouvido de Johnny) Libidinoso é algum elogio?

JOHNNY - Bem...depende...

RODIN - E ainda por cima sem cultura alguma!

Entre Calígula com um par de sapatos nas mãos, e logo em seguida o sacrisão tão com o seu turíbulo.

CALÍGULA - Oh, que maravilha ver todos reunidos!

LUÍZ - E os preparativos do banquete?

CALÍGULA - Por enquanto está tudo correndo bem!

JOCASTA - Senhor Calígula, que prazer em revê-lo! (à Luíz XIV) Ele é tão educado, tão refinado!

CALÍGULA - O mesmo ou devo dizer a seu respeito, Senhora Rockefeller!

JOCASTA - E esses sapatos? O senhor vai usá-los durante o banquete? São muito elegantes!

CALÍGULA - Não, não minha senhora. Esses adoráveis sapatos são os meus novos amores. Rômulo e Rêgo. Foram feitos de vidro negro - tipo vidro. Estupendos! Assim é preciso vê-los!

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



CALÍGULA - Breve, breve estarão aqui!

O secretário até agora estava sendo ignorado, mas Luíz XIV ao vê-lo, corre com fúria.

LUÍZ - Fora! Fora! Desgraçado! Filho das pitangas! Está me perseguindo! Quer me enlouquecer? Bastardo! Lâma! Carangueijo do pântano! Animal de rebo! Asno! Cavalos! Porco! Zebra! Fora! Fora!

CALÍGULA - (tentando acalmar Luíz XIV) Está certo, Majestade! Está certo! Ele vai embora. (ao secretário) Vá dar uma voltinha lá pela cozinha. Ah, arranje uma tarefa para fazer. Descasque batatas ou lave as xícaras e as copas!

O secretário sai da cena sapateando e apachinhado.

LUÍZ - Ah, meu saco de paciência já está se esgotando!

CALÍGULA - Acute Majestade, eu preciso que de um determinado...

Calígula, Joãozinho e Luíz XIV afastam-se um pouco. E Johnny e Rodin ficam em primeiro plano.

RODIN - Lá vai lá os três aborrecidos!

JOHNNY - Ora Rodin! Você já está ficando bastante sensível. É evidente que eles estão errando em alguma coisa, não...

RODIN - Condescendente! E você está ficando condescendente e dando lugar de logo, logo será enriquecido! Ah, os filhos!

JOHNNY - Irreflexivo! O que acontecerá de especial neste momento! Pode ser que estar em perigo, você não acha?

RODIN - Irindo! Johnny Star, que preocupação ridícula!

JOHNNY - Calígula, vamos lá!

Calígula aproxima-se.

CALÍGULA - Sim, e que é que você deseja?

JOHNNY - Estou preocupado com a dança.

CALÍGULA - Tenha paciência meu amigo! Tenha paciência! Um momentinho só! (afastase e fala alguma coisa com Luíz XIV, e volta novamente) Já vou preparar a mesa. O último convidado talvez chegue um pouco atrasado. Mesmo assim vou providenciar tudo no estalho (sai)

RODIN - Poderíamos aproveitar a ocasião e liquidar com tudo.

JOHNNY - Luíz XIV nos mandaria à força!

RODIN - Nunca. Nery pode dar um joitinho nele. É apenas um velho bobo. Não tem forças para suportar sua própria mediocridade!

JOHNNY - E Calígula? Ele sempre sabe de tudo e depois está em todos os lugares.

RODIN - A ele nós damos uma dúzia de gatos, uma dúzia de abacaxi e vários pares de sapatos, cartolas, chapeiros, cintos, panfles, canetas, almofadas, enfim uma quantidade de coisas que desaparece eternamente.





JOHNNY - Mas todos saberão que estivemos aqui! Os nossos nomes estão no livro oficial! Não, prefiro deixar para outra ocasião. É arriscado demais e podemos tudo a perder.

RODIN - Certo! Mas eu continuo pensando que esta é uma ocasião muito favorável!

MÚSICA Nº 10

JOHNNY - A espera e a angústia da espera! Por que estou passando por isso?

RODIN - Para decidir-se!

Jocasta e Luíz XIV aproximam-se.

LUÍZ - Então meu rapaz, já pensou no cargo que almejo lhe oferecer?

JOHNNY - Ainda não.

LUÍZ - Mas precisa pensar no seu futuro! O tempo vai passando e se você não tomar cuidado acabará um fracassado!

JOCASTA - Sim Johnny, um dia você se casará, virão os filhos, as despesas, a necessidade de ter coisas mais importantes do que o vizinho!... Você necessita de uma garantia material, além do meu amor e do meu carinho!

RODIN - E que garantia vocês darão a mim?

LUÍZ - Bem, quanto a você...

JOCASTA - Não! A ele, não! Esse impostor deve ser banido do face do terreno, deve ser excomungado! É um sórdido perigo que está envolvendo o meu filho!

JOHNNY - (violento) Cale a boca, senão!

JOCASTA - Johnny!

Apagam-se todas as luzas. Duvaras a voz da Calígula.

CALÍGULA - Senhores e senhoras! Nossa festa vai começar. Tudo foi cuidadosamente concebido e elaborado de tal forma que nada poderá falhar. Cada detalhe foi previsto e analisado com todo o cuidado, e espero que o conjunto seja do inteiro agrado de todos. Qualquer ocasião poderá ser anotada e depositada em nome de alguma de suas gestões. Teremos um enorme prazer em atendê-lo naquilo que desejarem ver ou ouvir. Mesmo que o conjunto lhes agrade por completo, pedimos que manifestem o seu júbilo através do palmas e pedidos de mais. Assim sendo, estamos prontos para dar início ao nosso...incomparável espetáculo. Um minuto de silêncio por favor! Perfeito! E agora com vocês o tão esperado e esperado...banquete dos heróicos!

Iluminação geral. O palco está completamente transformado. O ambiente é festivo e ao mesmo tempo parece um imenso depósito de trastes e volúbarias. Em primeiro plano, uma mesa com objetos que não têm relação alguma com o banquete. Em torno dele, seis cadeiras que serão ocupadas pelos convidados. Ao centro, uma espécie de poltrona, muito confortável, que será o assento de Luíz XIV..

MÚSICA Nº 11 (cantada por todos).

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



CALÍGULA - Podemos tomar nossos lugares!

Entre um personagem desconhecido. Ninguém dá importância a sua presença. Mas Calígula repete a sua feia.

CALÍGULA - Podemos tomar nossos lugares!

Surge Mary Mc Money, com fantasia de Carmen Miranda, e alguns livros nas mãos.

MARY - Oh, desculpem o meu atraso! Eu estava fazendo uma análise crítica e social, com implicações psicológicas das foto-novelas e quase na esqueci do banquetista! Calígula, pode dar a deusa novamento!

CALÍGULA - Podemos tomar nossos lugares, e eu já estou cansado de repetir essa frase!

LUIZ - (à Jocasta) Queira ter a bondade (indica o seu lado esquerdo) de sentar-se! (à Mary) E a senhora aqui (indica o seu lado direito) embora não a conheça!

Todos comedarem, inclusive o personagem desconhecido. Johnnyne Radin fica nas extremidades da mesa.

JOCASTA - Hoje eu estava lendo velhas cartas quando...

MARY - Que é que tem quatro pernas e voa?

LUIZ - (pensativo) Quatro pernas e voa...

CALÍGULA - Um monstro!

MARY - Dois pensamentos!

JOCASTA - Mas eu estava lendo as tais cartas e...

LUIZ - Ardem três velas, uma lado da outra; uma é vermelha, outra branca e a terceira verde. De que cor será a luz?

MARY - Amarela, como a luz de qualquer vela!

CALÍGULA - Ah, é verdade! A cor da cera não influi na luz!

JOCASTA - Mas como eu estava dizendo, rolar as velhas cartas e...

MARY - Quem tem mais pernas: um menino ou menina menino?

LUIZ - É, essa não é fácil!

CALÍGULA - Um menino!

MARY - Errou, seu papolhão! A resposta é nenhum menino, porque um menino tem duas pernas, porém nenhum menino tem três!

LUIZ - (dando risadas) Genial! Genial!

JOCASTA - Mas lendo as velhas cartas que outras pessoas...

MARY - (à Luiz XIV) Diga bem rápido: um prato de trigo para três tigres!

Luiz XIV tenta várias vezes e não consegue. Todos riam, enquanto o personagem desconhecido continua comendo tranquilamente.

MARY - Tenho outra frase! É a seguinte: o pinto pia e pinga e pipa.

CALÍGULA - (toca um sinete) Vamos mudar de assunto!

JOCASTA - Então as minhas cartas...



- 29
- RODIN - E então estabeleceu-se o caos!
- MARY - Ah, não torra!
- JOCASTA - (desesperada) Vocês vão me deixar falar ou não?
- CALÍGULA - Mas até agora, nessa banquetta e senhora já teve seis falas!
- JOCASTA - Seis falas?
- CALÍGULA - Quer ver? A primeira foi: Hoje eu estava relendo velhas cartas quando..., depois: Mas eu estava revendo as tais cartas e..., terceira: mas como eu estava dizendo, reler as velhas cartas - me..., quarta: mas relendo as velhas cartas que outras pessoas..., quinta: então as minhas cartas..., sexta: vocês vão me deixar falar ou não?
- MARY - Faltou a sétima!
- CALÍGULA - Exato! Foi: seis falas?
- JOCASTA - O senhor tem toda a razão!
- CALÍGULA - Dito! Dito! (toca a sineta) Outro assunto, por favor! Depressa! Depressa!

Surge o sacristão e lentamente aproxima-se da mesa.

- JOHNNY - (apontando para ela) Olhem, que visão fantástica!
- LUÍZ - Não! Não! Não! e não! Rua! Lombriça! Urubu! Corve! Patata!
- CALÍGULA - Pode sair meu filho, o Rei Sol não ciapatiza muito com você!
- LUÍZ - É a minha perdição! É a minha perdição!

O sacristão se retira de cena.

- MARY - Andei aperfeiçoando meu fare e cheguei ao máximo!
- RODIN - Os ativos estão brigando pelas pedações de melancia!
- CALÍGULA - Por favor, não queiram começar com o banquetta! Nada de ironia cá aqui dentro!
- LUÍZ - (à Mary) Mas... e a vida minha cara, como vai?
- MARY - (maliciosa) De vento em popa!
- JOCASTA - E eu? O senhor não me pergunta nada?
- CALÍGULA - Nove! Nove falas!

Aparece uma jovem, com túnica grega e pés descalços. Um pouco tímida aproxima-se da mesa e para em frente de Luiz XIV.

- CALÍGULA - Eis Platina, a filha de Platão!
- LUÍZ - O que é que você quer minha filha?
- PLATINA - Quid próxima, quid superiore nocte egeris, ubi fueris, quos convocaveris, quid consilii coperas, quem nostrum ignorare arbitraris?
- LUÍZ - O que? Não entendi!
- CALÍGULA - (à Platina) Nullus hostis!
- PLATINA - At memoria minuitur! (sai correndo do palco)
- LUÍZ - Aparece sede duído por aqui!
- CALÍGULA - (toca a sineta) Outro assunto, por favor!
- MARY - Preciso cuidar da minha pele! Acho que vou mudar a linha de produtos de maquiagem! Alguma coisa é base de óleo de abacate!





- JOCASTA - Ah, su uso creme de tartaruga! É esplêndido!
- CALÍGULA - Dez! Dez falas! Por que vocês não experimentam manteiga de cacau?
- MARY - Manteiga de cacau? Que coisa mais simplizinha! Já está tão de moda!
- LUIZ - Eu conheço uma senhora que tomou óleo de fígado de bacalhau conseguiu um ótimo resultado!
- MARY - Ah, isso também detestável! Prefiro óleo de amêndoas doces! A coisa rejuvenesce com todo o esplendor!
- CALÍGULA - Meus amigos, vou pedir a sobremesa!
- RODIN - Espero que seja bem superior ao prato principal.
- JOHNNY - Eu achei bom!
- RODIN - Qual é a sobremesa?
- CALÍGULA - Surpresa! Surpresa!

### Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

O personagem desengonçado termina a sua refeição. Então Calígula toca a sineta e levanta-se, sendo em seguida.

- JOCASTA - Bem, agora eu posso falar a respeito das cartas que eu estava lendo!
- MARY - Não senhora! Nada disso! Sua cota de falas aumentou para onze portanto fique quieta no seu canto. Bico calado!
- RODIN - O que vocês pensam a respeito de...
- LUIZ - Ah, se não goste! Ache de um meu gosto incrível! E depois o conteúdo é péssimo!
- RODIN - [cênico] Realmente, o conteúdo é péssimo... não causa efeito algum!
- MARY - Breves! Então estamos todos de acordo. E afinal, quando faremos Jocasta Rockefeller sumir definitivamente da mesa?

Silêncio geral. O sacristão aparece novamente e quando tenta aproximar-se da mesa, Luiz XIV levanta-se sobresaltado.

- LUIZ - Outra vez! Praga dos sete anos! Urubu do cartão! Por que você não vai ver se eu estou lá na esquina? Desapareça da minha frente, seu frango desengonçado! E pare de esaudir esse droga de... fegadoiro ambulante!
- SACRISTÃO - Platina vem aí! Platina vem aí!
- LUIZ - Sai do meu carrapato, grude, goma eróbia, gelatina, Jeca, goma!

O sacristão desaparece depressa. E Calígula retorna com um enorme bolo todo coberto de flores e cerecas.

- CALÍGULA - Aqui está a sobremesa! E aguardem uma surpresa divina!
- RODIN - Bolo?
- MARY - Sensacional! Isso me faz lembrar os meus quinze anos!
- JOCASTA - Como era o seu vestido?
- CALÍGULA - Bem, eu vou acender a vela. (procura uma caixa de fósforos sobre a mesa).





- MARIA ANTONIETA - Não me interessa! Eu não lhe perguntei coisa alguma! Saia!  
Eu quero me sentar aí!
- LUIZ - Por favor, senhora Rockefeller!
- JOCASTA - Está bom! (levantando-se) Pode ficar com a cadeira e desejo  
que ele grude no seu traseiro pelo resto da vida! Preten-  
sões!
- MARIA ANTONIETA - (sentando-se) Praga de urubu não mata cavalo gordo!
- JOCASTA - Mãe educada!
- MARIA ANTONIETA - Olhe, não comece a me indagar, que eu te... (controlan-  
do-se) se eu pego você do jeito, não quero nem pensar no  
... Fique quietinha e não encha o meu saco!
- JOCASTA - (indignada) Eu os retiro! O ambiente não está nada agradável  
aí! (vai)
- JOHNNY - Realmente, mamãe é sensível demais!
- MARIA ANTONIETA - Quem falou?
- JOHNNY - Eu, Johnny Star!
- MARIA ANTONIETA - Muito prazer! Eu sou Maria Antonietta! Podemos continuar  
com a ferra?
- CALÍGULA - (retornando ao seu lugar) Espero que o banquete não conti-  
nue em ritmo de chanchada!
- MARY - Certo!
- MARIA ANTONIETA - Por acaso estão me chamando de palhaça?
- MARY - Se há cito pardaís ou talhada e você mata um a tiro, quan-  
tos ficam, hein Calígula?
- MARIA ANTONIETA - Nenhum! Porque todos fugirão! Ah! Ah! Esse eu ganhei!  
Quá! Qué! Quá!
- Entre Platina, e já em frente de Luiz XIV, reforçando as mãos e de cabeça -  
baixa fala calmamente.
- PLATINA - Pos de cantar m'os pres telonx,  
Farei un vera, don sui dolenz;  
Mais non serai obedienx  
En feitas ni en Lemozí.
- LUIZ - Como? O que?
- CALÍGULA - (já Platina) Qu'era m'en írei en sieil:  
En gran paor, en gran porrí...
- PLATINA - O banquete...o banquete...o banquete... (vai de cena cor-  
rendo).
- LUIZ - Ainda não entendi o que eles quer de mim!
- MARY - Conquistar Vossa Majestade que é tão charmoso!
- LUIZ - (vaidoso) Você acha mesmo!
- MARY - (ansiosa) Claro! Vossa Majestade está me deixando louqui-  
nha, louquinha!
- LUIZ - (abreço Mary) Mas isso é deverno interessante! Sem que  
nós poderíamos, sabe como é...

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

MARIA ANTONIETA - E eu? Como é que eu vou ficar?

MARY - Com água na boca, minha querida! Com água na boca!

LUIZ - (cochichando ao ouvido de Mary)... e você vai adorar!

MARY - (cochichando ao ouvido de Luiz XIV)... problema algum?

LUIZ - Não! Nem pense nisso! Não haverá problemas!

MARY - Ok, então vamos! (levanta-se)

LUIZ - Bem, meus amigos nós temos um compromisso muito importante e vamos sair! Mas vocês podem ficar e ventar! (levanta-se)

MARIA ANTONIETA - Compromisso muito importante? A coisa já mudou de novo?

MARY - Não lhe devemos satisfações!

Mary e Luiz XIV saem do censo. E logo em seguida o personagem desconhecido levanta-se e segue os dois.

MARIA ANTONIETA - (pousa para o cadeiro de Luiz XIV) Que coisa boa! Agora que comanda o espetáculo é a minha aqui! Lá Calígula! Lascio!

CALÍGULA - (fazendo-as de inocente) Não sei de nada! Não estou aqui! Estou bem longe!

MARIA ANTONIETA - Lascio! Venha me atender! São os meus pedidos! Lá da depressão meu lascio!

CALÍGULA - (assustado) Sim, senhora! Sim, senhora! O que posso fazer pela doença de mim?

MARIA ANTONIETA - Quere música!

CALÍGULA - (bate a sineta) Música!

Duza-se uma gravação da música da sonda.

MARIA ANTONIETA - Você está querendo gozar com o nicho caro? Para com as drogas!

CALÍGULA - (bate a sineta) Outra música!

Entra o sacristão e olha o palco procurando alguém. De repente percebe Maria Antonieta e aproxima-se dela correndo.

MARIA ANTONIETA - (ao sacristão) O que é que você quer?

O sacristão mostra-lhe o turbante, apontando-o de um lado para outro.

RODIN - Não está vendo? Ele quer incendiar!

MARIA ANTONIETA - Nunca! Jamais! Saia daqui! Praga! Mijo! Cola-tudo! gartixa! Remalento! Recheito! Sarna! Peste bubônica! (levanta-se e corre para a saída) Nunca! Sarna! Grude! Gosme! Inqui do censo, correndo seguida pelo sacristão)

CALÍGULA - Poderia ter sido um banquete inesquecível!

JOHNNY - Não se preocupe, outras oportunidades virão!

CALÍGULA - Você acha mesmo?

RODIN - Com a sua (irônico) capacidade e o seu (irônico) talento, não faltarão ocasiões!

JOHNNY - Eu também preciso ir embora. Rodin, você ficou?

RODIN - Se você ainda necessita de mim...

JOHNNY - Creio que... ainda... necessita...

Saem do censo. Entra Platina.



PLATINA

- (sempre tímida) Où sont les personnes que j'aime?

CALÍGULA

- (desolado) Je ne sais pas, ma chérie! Je ne sais pas!

PLATINA

- Quel dommage! (retira-se de cena)

CALÍGULA

- (bate a sineta) A fonte acabou! (as luzes ficam reduzidas)  
Até o próximo ato! (retira-se)

FIM DO ATO II







- CALÍGULA (senta-se ao lado de Romeu) Realmente, não é dos mais honrados, mas já estou acostumado com ele. E as outras celebridades também se acostumaram... enfim causaria uma confusão horrível se quizesse mudá-lo!
- ROMEU - E essa coisa incrível que você está carregando? Para o que serve?
- CALÍGULA - Ah, é o meu novo amor! Toni! Ele é sensacional, pois espanta tu da a poeira das superfícies. Maravilhoso! (para o espanador) Não é mesmo, Toni?
- ROMEU - De que forma você poderia nos ajudar?
- CALÍGULA - Substituindo o Frei Lourenço, isso é... usando o meu prestígio junto às outras celebridades!
- ROMEU - Que celebridades?
- CALÍGULA - Pessoas com enorme poder econômico!
- ROMEU - Poder econômico? Não, eu não posso aceitar.
- CALÍGULA - Ora, por que? Será necessário, que outras pessoas...
- ROMEU - Não, não posso admitir que o meu puro amor seja manchado de tal forma!
- CALÍGULA - Por acaso você é algum contestador?
- ROMEU - Contestador?
- CALÍGULA - Sim, o típico contestador de origem burguesa. Isso é tão frequente!
- ROMEU - (sereno e poético) Eu sou aquele que ama desesperadamente a mais linda estrela do céu de Verona! Eu sou aquele que venera eternamente a mais doce criatura que possa ter surgido do ventre da vida! Eu amo! Eu amo! Eu amo Julieta Cappolicchio!
- MÚSICA Nº 12
- CALÍGULA - Tenho a certeza, jovem Monteverdi, que tudo terminará bem! Você e Julieta Cappolicchio poderão até se casar na Catedral de São João de Paris. E a lua de mel... será nas ilhas de Capri!
- ROMEU - Assim espero!
- CALÍGULA - O meu presente já está decidido! Um velho castelo na Escócia!
- ROMEU - (volta a caminhar de um lado para outro) Oh, Julieta! Apareça que a vida aqui fora não é nada sem o teu esplendor!
- CALÍGULA - Sim, estas duas crianças temeram o meu coração de... de... de...!
- ROMEU - (olha Calígula com espanto) Crianças?
- CALÍGULA - Adolescentes! Adolescentes maravilhosos e idealistas!
- ROMEU - (preocupado) Ela está atarefada!
- CALÍGULA - Ora, toda mulher precisa fazer-se bela pra... (observa atentamente o instrumento musical de Romeu) sensacional!
- ROMEU - O que é sensacional? Julieta?
- CALÍGULA - (levanta-se e aproxima-se de Romeu) Esta visão magnífica! (toca o instrumento em suas mãos) É todo harmonioso! As linhas são encantadoras!



- ROMEU - Foi presente de meu pai. Consegui altos méritos com o grego e latim, então recebi essa recompensa.
- CALÍGULA - Você poderia dá-lo a mim? Eu ficaria muito agradecido!
- ROMEU - É importante de fato?
- CALÍGULA - Sim! Sim!
- ROMEU - Então é todo seu. Gostei muito de você. Soube ser compreensivo com o meu desespêro de homem apaixonado.
- CALÍGULA - (abraçando o instrumento) Será a minha felicidade! Meu novo amor! (joga fora o espedacador) Quantas surpresas no dia de hoje. Ficará gravado para sempre. Encontraí e razão de ser de minha vida!

Surgem Julieta, com roupas em cores e branco. Detalhes em dourado. Ela se movimenta com muita suavidade. Ao ver Calígula, fica espantada.

- ROMEU - (correndo ao seu encontro) Julieta, meu amor!
- JULIETA - (insegura) Quem é... quem é ele?
- ROMEU - Ele quer nos ajudar! É Calígula, o Puro, um grande amigo meu!
- CALÍGULA - Isso mesmo! Decidi ajudá-los e o farei de qualquer maneira. A promessa será cumprida! (aiha o instrumento musical! Agora quem encontrará Alan, tudo será mais fácil!
- JULIETA - Romeu, tive que fugir de minha mãe. Espere que ela não venha ao jardim para procurá-lo. (abraça Romeu) Quero ter um momento de paz ao seu lado, meu querido anjinho.
- ROMEU - Aquela segura! Eu te protegerei de todas as males e de todas as intrigas!
- JULIETA - Meu pai está em Florença, tratando de negócios, e ordenou a todos de casa que se vigiassem constantemente, em silêncio e cuidado!
- CALÍGULA - E sua mãe? O que está fazendo?
- JULIETA - Lendo poemas eróticos de um autor árabe.
- CALÍGULA - Ótimo! Então vou fazer-lhe companhia, para distraí-la ainda mais. (começa a sair do cenel)
- ROMEU - Podemos conversar mais tarde?
- CALÍGULA - Sim, com toda a certeza! Espere-me na montanha de Luigi. Aparecerei por lá.
- ROMEU - Combinado!

Calígula sai. Romeu e Julieta permanecem abraçados.

- JULIETA - E você meu sonho azul? O que fez durante a tarde de...?
- ROMEU - Fui à esquadra. Mas tinha o pensamento voltado para você o tempo todo. E o meu sonho ser do rosa, pensou em mim?
- JULIETA - Sempre, sempre, sempre! Sabe, meu sonho azul, brilha com essa linda pele você usar na noite de Princesas. Já digi... esse meu belo e valente rapaz de Verona!
- ROMEU - Quero vê-la!
- JULIETA - Não, ainda não? É uma surpresa!
- ROMEU - Ah, mas eu quero, não sei!
- JULIETA - Não sabe, meu anjinho!



JULIETA - Não pode, meu coração!

ROMEU - (com suspirado) Você me deixa vê-la?

JULIETA - (também suave) Não, meu adorado, não posso...

ROMEU - Prometo que não vou usá-la antes do baile. Prometo, prometo, meu sonho cor de rosa!

JULIETA - Confio em você. Vou buscá-la. Voltarei em seguida. Um minuto a penas, meu amor!

ROMEU - Um minuto apenas! É toda a eternidade para o nosso amor!

Juliete sai, enquanto isso Rodin e Johnny entram em cena. E não percebem Romeu, que se oculta no caramanchão.

JOHNNY - Rodin, eu tenho a impressão de que estamos indo muito devagar. A situação está se tornando insuportável!

RODIN - E eu lhe disse desde o início que um só gesto seria o suficiente!

JOHNNY - A dúvida que se transforma em agonia! É tudo o que resta!

RODIN - Homem intranquilo! Você quer conviver eternamente com as suas fantasmas?

JOHNNY - E você não seria por acaso, um fantasma também? Como me garante o contrário?

RODIN - Sua insegurança ante a idéia de se perder! No fundo, você sabe que eu sou a consciência coletiva!

JOHNNY - (conhecendo de um lado para outro) Um dia a mais na vida será a menos na razão uai-se eras no sufoco esta terra se far sei.

RODIN - Partirei, o equi lhe deixarei enterrado com oího de repente - nos bôco de espera.

JOHNNY - A santanga máxima: estou condenado pela minha inocência!

RODIN - Nada mais além do que o pensamento! O pensamento que envolve tu do: o terreno e o extra-terreno!

JOHNNY - A verdade é que eu já não sou o mesmo de antes. Uma dúvida a seia e uma regra a menos!

RODIN - Ou uma culpa e mais e uma verdade a menos!

Romeu faz um ruído qualquer e os dois ficam em expectativa.

JOHNNY - Não estamos sós!

RODIN - E nem podemos.

JOHNNY - Estou me referindo ao aqui e agora. Tem mais alguém no jardim?

RODIN - Alguém apaixonado furtivo.

Romeu surge emadrontado.

JOHNNY - Você estava nos espionando? A serviço de quem?

RODIN - Ora Johnny, você não está vendo que é apenas um menino assustado?

ROMEU - Eu... eu estava procurando o meu... livro de poemas... Elizabethanos e...

RODIN - Ah... (rindo) já sei quem é o rapaz maluco que se esconde no Jardim das Cappolicchio! Romeu? Romeu Monteverdi? Viu Johnny? É apenas um apaixonado inocente!

JOHNNY - O nomezãozinho de Julieta Cappolicchio!

ROMEU - É... é... não se esqueça...

**Teatro de Arena**

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025





- RODIN - Vamos, não tenha medo! Somos seus amigos.
- ROMEU - Bem...está certo...obrigado!
- Julietta retorna com o presente de Romeu, e ao ver Johnny e Rodin, fica esustada.
- ROMEU - Elas também estão a nosso favor!
- JULIETA - (Indecisa) Também?
- RODIN - Sim, donzela de Verona!
- JOHNNY - Realmente, elas são a imagem da inocência da infância.
- RODIN - Até que os Veroneses se contrários: consequentes e maliciosos!
- JULIETA - (ô Romeu) Minha ama quisu me espionar desta vez! Tive que entrar e sair por todos os quartos, até que ela me perdesse de vista.
- ROMEU - Aquela víbera! Se eu a encontrar pela frente, transpasso-a com o meu espada!
- JULIETA - A senhora Rockfellow tem sido sempre doada!
- JOHNNY - Rockfellow? Joveta Rockfellow?
- JULIETA - Sim, senhor. Ela mesma. É o minha ama.
- RODIN - (satisfeito) Finalmente! Conseguimos encontrá-la!
- JOHNNY - Então ela se esconde aqui, junto à família mais poderosa de Verona!
- ROMEU - Os Monteverdi também são poderosos!
- RODIN - Rapaz, não se intrometa nessas questões de privilégio e poder! Ainda não lhe atingiram. Fique com a sua família e aproveite o tempo da infância.
- JULIETA - (ô Rodin e Johnny) O que desejam vocês no jardim de minha ama?
- RODIN - Definir uma situação!
- ROMEU - Com alguém da família Cappulichio?
- RODIN - Não, exatamente. Com alguém que trabalhe para a família!
- JULIETA - É o minha ama?
- RODIN - Ela mesma. Joveta Rockfellow!
- JULIETA - Então porque não a procuram?
- RODIN - Ela deverá vir...até nós!
- JOHNNY - Se não souber que estou aqui...Rodin, vamos voltar para a hospedaria. Esperamos o amanhã!
- JULIETA - (ô Romeu) Aquela seu amigo tomou conta de minha ama. Anunciou os criados, removeu nos móveis, trocou os objetos de lugar, fez minha mãe dar gargalhadas com histórias incríveis! Ela é fantástica!
- ROMEU - Ah, o Calígula!
- JOHNNY - Calígula, o Puro!
- ROMEU - É, é esse mesmo. Uma pessoa de bons sentimentos! Ele...
- RODIN - É um frescalhão de primeira ordem!
- JULIETA - Por que?
- RODIN - Porque parece um pavão no dia de festa e se intromete onde não é chamado! Tenho esse daquele circo ambulante.
- JOHNNY - Não é bem assim. Calígula às vezes é um sujeito muito prático!



JOHNNY - (cont.) prestativo. Tem um grande senso de universalidade.



- RODIN - Tanto que vive papericando as elites decadentes, não é mesmo? Por exemplo, sua estúpida e langurosa mãe Jocasta!
- JOHNNY - Talvez ela não queira se comprometer, ou coisa parecida!
- RODIN - Como! Mas se ele já está comprometido até as raízes dos cabelos!
- JOHNNY - Rodin, você antipetize com ele e quer acusá-lo de alguma coisa.
- ROMEU - Julieta, meu sonho cor de rosa, vamos para outro hotel?
- JULIETA - Sim, meu sonho azul! Quero ouvir frases maravilhosas à luz do luar!
- ROMEU - Assim os cavalheiros poderão ficar a sós e poderão discutir melhor as qualidades e defeitos de uma peixe suante.
- RODIN - Cuidado!, menino! Você não está lidando com gente estúpida. Como eu já disse, estamos aqui para definir uma situação crítica.
- ROMEU - Certo! Faça desculpas pela ironia. Vamos Julieta!

Quando os dois namorados fazem manção de sair, esperam Mary Mc Honey cobrir-te de trechos coloridos, como se fosse uma mendiga.

MUSICA Nº 13 (cantada por Mary Mc Honey).

- MARY - Boa noite para todos os presentes!
- RODIN - Mary, seu disfarce está incrível! Você parece um eriqueiro decadente!
- MARY - Estou pesquisando a vida da classe baixa, aqui em Verona. É deprimente! Não posso acreditar no que vi! Essas criaturas não possuem a menor noção de ética e estética!
- JOHNNY - Pretende publicar algum livro à respeito?
- MARY - Jamais! Tenho vergonha do que vi e ouvi. Absurdo! Verdades absurdas! Realmente patético! E vocês?
- RODIN - Estamos fazendo!
- MARY - Bruxas?
- RODIN - Sim!
- MARY - Alguma em especial?
- RODIN - Sim!
- MARY - Ardilosa?
- RODIN - Sim!
- MARY - Possessiva?
- RODIN - Sim!
- MARY - Velha?
- RODIN - Sim!
- MARY - Já sei! Não precisa nem dizer o nome.
- JOHNNY - (à Romeu) Creio que vocês devem sair daqui. O assunto não é próprio para pessoas de sua idade. Nem para pessoas ingênuas!
- ROMEU - (ofendido) Eu tenho dezessete anos!
- JULIETA - E eu, quinze! E não sou tão bobona assim como o senhor está pensando!
- MARY - Adiante, carosíntos desarmados! Saiam daqui, sem palavras ruins! Andem!

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone 226.0242 - CEP 90020-025

OS DOIS SAEM DE CENA.



- RODIN - Você é mais do que objetiva!
- MARY - Ah, essas dois precisam ser tratados com rigidez.
- JOHNNY - Já sabe quem são eles?
- MARY - Olha meu querido, quando eu li Shakespeare, você ainda estava na barriga da (imitando Joana) maravilhosa e gentil senhora Rockefeller! Li, e chei uma droga, pois falta conteúdo social e psicológico. Bem, essa é a minha opinião. Assunto encerrado. Deixamos que eles devam a lua e continuamos o nosso assunto!
- RODIN - Ou melhor voltamos ao nosso plano.
- MARY - Não, eu não tenho plano nenhum!
- RODIN - Mas como? E o que havíamos combinado?
- MARY - Posso mudar de opinião, não posso?
- RODIN - Poder, pode mas dá uma péssima impressão.
- MARY - O conceito alheio não me interessa. Sou muito auto-suficiente para me conduzir sozinho!
- RODIN - Você está um tanto hostil, não é mesmo?
- MARY - Seco! Não tenho seco para dar explicações!
- JOHNNY - Deixe-a, Rodin! Talvez seja melhor assim...
- MARY - (intrigada) O que pretende você dizer com... talvez seja melhor assim?
- JOHNNY - Não sei... foi uma frase que surgiu na minha cabeça... de repente!
- MARY - (tira do livro do seco que traz nas mãos) Agora eu deliciar-me com mais um best-seller! Com línguas! Já estou me retirando para os meus aposentos.
- RODIN - Você está hospedada na casa de Julietta?
- MARY - Não senhor! Eu estou vivendo por enquanto no pavilhão das um pregadas a quem quero conhecer profundamente as coisas da em casa cionam com a família Cappolichio. A minha pesquisa em se estende aos aspectos da moradia e da alimentação!
- MARY SAI DE CENA, ARRASTANDO O SACO PELO CHÃO.
- RODIN - E agora esse!
- JOHNNY - As pessoas muito exaltadas acabam morrendo, em dia no mais tarde.
- RODIN - (irônico) E as que não se exaltam, se consomem e apodrecem!
- Escurecimento. Música lenta. Um spot sobre Rodin e outro sobre Johnny.
- JOHNNY - Estou percebendo o final, o zurdão que em se perderá com o passar dos séculos!
- RODIN - Já não suporto mais as limitações que impedem uma vida em lhar daquilo que estou propondo.
- JOHNNY - Prefiro o silêncio!
- RODIN - E eu prefiro o ruído intenso dos descontentes. em não dor... cer no meu péto!
- JOHNNY - Eu preciso ser fiel à alguma coisa. Talvez o meu nome!



- RODIN - Então que você seja fiel à sua infidelidade!
- JOHNNY - Eu desisto, a um dia já terá esquecido as coisas que no auto cavam!
- RODIN - Mas Jocasta nunca esquecerá que você é frágil e humano!
- JOHNNY - Ser fraco não é pior!
- RODIN - Mas o pior é não querer ser forte!
- JOHNNY - (gritando desesperadamente) Eu quero a minha mãe!

Ouve-se uma gravação de animais da selva. As luzes acendem e apagam, e cendem e apagam, enquanto os demais personagens vão entrando em cena. No vintenta e seis está que a seguinte música, cantada por Johnny chegou ao fim:

- JOHNNY - (cantando)           Soneei meu desespêro  
nas planícies do corpo  
pelas feras retalhado,  
no corpo da ansiedade,  
e os anjos tomaram conta  
do planeta desabitado.

Não sou,  
e posso provar  
ou perco,  
não devo ganhar.

Encontrei meu desamento  
nos planaltos do coração  
pelos tigres violado,  
no corpo da estupidex,  
e os anjos tomaram conta  
do planeta abandonado.

Não vou,  
e posso provar  
ou fico,  
não devo voltar.

Iluminação normal. Encontram-se em cena Romeu, Julieta, Calígula, Mary e Money Rodin e Johnny Star.

- CALÍGULA - (com um jorro nas mãos) Que confusão! Por que tanta barulho?
- RODIN - Preciso anunciar a todos vocês algo muito importante.
- CALÍGULA - E precisavam despertar François?
- JULIETA - Quem é François?
- CALÍGULA - (mostra o jorro) Meu novo amor! Maravilhoso! Um lagítima por celena chinesa. Encontrei-o no meu quarto!
- RODIN - Fara com esses frescures! O assunto é sério de mais!
- ROMEU - Preciso voltar para a minha casa!

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025





RODIN - Não, meu rapaz! Você precisa saber de que se trata. Não  
passar a vida inteira pensando em amor puro e inocência!

JULIETA - Por favor!

RODIN - Você também Julieta, deve encarar a realidade de outra forma.

CALÍGULA - Você está querendo corrompê-los? Luderizá-los? Enganá-los?

RODIN - Não, quero alertá-los! Apenas isso!

CALÍGULA - Duvido!

MARY - Calma minha gente, vamos primeiro saber de que se trata. De  
pois faremos a crítica que for necessária!

JULIETA - Quem é ela?

CALÍGULA - Mary Mc Honey! Um Purcônio de coisas!

RODIN - Nada disso! Uma intelectual, apenas uma intelectual.

MARY - E muita mulher para enfrentar qualquer situação!

CALÍGULA - Concorde plenamente!

ROMEU - Afinal, o que é que o senhor deseja daqui?

JULIETA - Sim, é isso mesmo!

RODIN - Está fazendo o personagem principal! Ou talvez a grande per-  
sonagem da noite!

MARY - Você está pensando em destruí-la?

RODIN - Quero mostrá-la com todo o seu esplendor e beleza. Sei Arranhar  
rei sua face aristocrática para revelar-lhas a verdadeira que  
ela espera.

CALÍGULA - (apavorado) Caus! A senhora Rockefeller não é possível!

RODIN - Sim, a sua tão adorada bon-ésitade!

ROMEU - Eu não suportaria tanto ódio.

JULIETA - Nem eu!

RODIN - Não se trate de ódio, mas sim de lucidez pura. Nossa senten-  
ça ficarão petrificados se não decidirmos acabar com a... com  
rival... (começa a vacilar) sonstrucess... o mesmo desgasta... ei  
go até acontecendo... não posso recuar... a... a luz! A  
nha luz! A minha luz!

Jocasta começa a surgir em cena, coberta de véus negros e fazendo gestos  
estranhos, quase ensaiados. Música de ritual de condonabô.

ROMEU - Olhem!

RODIN - Eu sabia que você estava a caminho, Jocasta e Rockefeller!

JOHNNY - Mãe! (cai no chão)

RODIN - Levante-se, Johnny! Vamos, levante-se!

Cessa a música e Jocasta comporta-se normalmente.

JOCASTA - (cênica) Eu tive um pesadelo horrível! (olha Johnny caído no  
chão e aproxima-se para tocá-lo) Houve quando...  
com você? Meu filho amado, tão desprotegido entre as ve-  
lhas do mundo!

JOHNNY - (soluçando) Perdi toda a noção de quem sou!

JOCASTA - Mas querido se sou e sou bem. Vemha comigo! (toma-o entre os  
braços) Não se preocupe, não se preocupe! Vemha comigo!

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



JOCASTA - (cont.) (toma-o entre os braços) Nós nos protegeremos mutuamente!  
Vamos embora.

RODIN - Ainda não! Você Jocasta precisa ser punida pela sua prepotência!

MARY - Deixe-a sair por si mesma!

JOCASTA - (indiferente) Não sei de que estão falando. Não se conhaça!

RODIN - Cretine! Ordinária! Falsa!

JOCASTA - (com cinismo) Não precisam me insultar, eu tenho bases sólidas!  
Quanto a vocês, são uns coitadinhos! Apenas isso!

JOHNNY - (arresta-se para longe de Jocasta, apavorado) Como? Como pode acontecer? Como? Como eu me deixei enganar?

JOCASTA - Eu nunca enganei você, meu filho! Só queria torná-lo um verdadeiro homem! Quero demais o seu bem, nuídar do seu futuro!

RODIN - Está certo. Será difícil derrubá-la, mas não será impossível!  
Enfim aqui por diante o jogo será decisivo. Julieta! Romeu!  
Tragam as máscaras! As mais variadas. E roupas também, porque..

RODIN - (com voz segura e alta) nós vamos participar do Baile dos Micro-  
critas!

Escurecimento. O palco é iluminado apenas por um spot com luz vermelha. Romeu e Julieta, saem e em seguida trazem para o cena panos coloridos e máscaras. Enquanto isso, os outros personagens tiram do palco todos os objetos que compõem o cenário. As roupas e máscaras são amontoadas e aos poucos cada um vai se vestindo com gestos mecânicos e lentos.

RODIN - Música!

Iluminação normal. O clima da peça torna-se mais fantástico. Os atores usam roupas coloridas, feitas de trapos e retalhos. Usam adereços de metal, contas, cordões, pedras brilhantes, e usam(todos) uma máscara negra que cobre apenas a região dos olhos.

RODIN - Estamos prontos para o Grande Baile! Música!

Ouve-se uma música lenta.

JOCASTA - Eu não consigo entender o porquê de tanta revolta!

JOHNNY - Tudo começou com a simples idéia de...

JOCASTA - Eliminar-me!

JOHNNY - É isso mesmo! Rodin ficou bastante entusiasmado e eu comencei a considerar todos os aspectos positivos e negativos.

RODIN - Não é bem assim! Ela sabia que estava sendo decepcionado e tinha medo de reagir. Eu precisei pressioná-la e cada vez mais a ussidade de matá-la se tornava esentuada.

JOCASTA - Por que meu filho?

JOHNNY - Rodin sabe a resposta!

MARY - E você mais do que ele. Tenho certeza!

RODIN - Pois bem, eu responderei! Johnny Star sempre depende de alguém para sentir-se vivo. E Jocasta se aproveitou da situação!

JOCASTA - Mentira! Era natural que eu o emparrasse, vocês não pensam assim?

CALÍGULA - Eu penso!

RODIN - Você não pense nada! Você é puro escurecimento alienado e bajula-  
der. Nas horas decisivas, você simplesmente não existe! Não é







RODIN - Jocasta Rockefeller, você é como um polvo! Espalha seus tentáculos em todas as direções... que Johnny estiver seguindo!

JOHNNY - Rodin, eu... eu sou impotente porque não admito a minha importância!

Jocasta e Johnny tiram suas máscaras, e as jogam aos pés de Rodin.

MARY - E agora, Rodin!

RODIN - Estão faltando os outros!

ROMEU - Eu não tenho nada a esconder. Nada!

JULIETA - Eu também!

Nesse momento entra em cena Ceia Júlio César. Rufar de tambores. Mary corre ao seu encontro.

MARY - Que satisfação em vê-lo! Ave César!

JULIO CESAR - (entrega-lhe uma carta) Os editores lhe mandaram uma resposta.

MARY - (ansiosa rasga o envelope e lê em voz alta) Suas teorias não possuem veracidade suficiente para despertar a opinião pública. Teus pesquisas não podem fundamentar-se em meras opiniões de intelectuais neuróticos e visionários. Todo o qual quer relato feito em circunstâncias duvidosas não nos interessa. Portanto, limita-se a projetar um plano social e psicológico baseado em suas experiências sexuais... não quero... entender este plano e outras... passadas. Em resumo: sua libertinagem desferçada da cultura ou inteligência não pode ser de abstração. Você... é um intelectualidade sociata e pedante! (acaba o papel) Filho de uma vaca! Como se atrevem a pensar isso de mim!

JULIO CESAR - São coisas que acontecem!

MARY - Fala tu proferir o contrário!

JULIO CESAR - E esta reunião? Algum assunto importante!

CALÍGULA - (apontando Rodin) Treta-se de qual nome! Quer por força de faltar as nossas verdades!

JULIO CESAR - Mas isso pode ser interessante!

CALÍGULA - Para mim não! Eu não quero saber de entrar em Capri, embora sendo o meu Campari! É ao lado de Frangola, meu velho novo e eu!

JULIO CESAR - Mary, daqui a algum tempo precisarei de seu conselho. Com você sabe, a Gália está se tornando um tanto melancólica...

MARY - Com todo o prazer! Assim proferir que não notou malícia!

JULIO CESAR - (observando Romeu de alto e baixo) Mary, quem é o jovem que está ao lado da esquinha esquerda?

MARY - Ah, entendi! É Romeu. Romeu Monteverdi!

JULIO CESAR - Romeu! Vem aqui!

ROMEU - (acostado) Sim... senhor!





JULIO CESAR - Eu creio que você tem todas as atribuições visíveis para  
 nar-se seu... (malicioso) secretário. Eu lhe darei viagens  
 pela Europa e Oriente, uma casa de veraneio em Alexandria,  
 roupas e calçados de melhor qualidade, perfumes da Pérsia,  
 escrevas de todas as peças, enfim tudo o que você desejar!

ROMEU - (interessado) Tudo? Tudo mesmo?  
JULIETA - É mentira! Ele quer enganá-lo!  
CALÍGULA - (afrito) Rodin! Johnny! Tirem daqui esse corruptor da na-  
 vores!

JULIO CESAR - (severo) Fique no seu lugar, imperador decadente! (à Ro-  
 meu) É o que você decide?

ROMEU - (interessado) Secretário?  
JULIO CESAR - Também uma espécie de confidente!  
ROMEU - (começa a tirar a roupa suada e quente) Amanhece na cama -  
 ras obscuras, carregadas de estia e suor, onde o odor do  
 mirre e do incenso não pode fugir pelas frestas! Não, não  
 um irresistível manco de vida! (agora está somente de cal-  
 çuín - conserve a máscara no rosto) Admira minha bela dor-  
 zela, das manhãs desconhecidas (baixa Julieta ao lado)  
 Vamos meu amigo, a hora e minha alma puro! Ipreviden-ça!  
 do Julio Cesar) O nascimento do pai, que se estendeu por  
 toda a Gália. Campos extensos e vides felizes!

Os dois começam a sair da casa, então Rômeu arranca e máscara e a jogá-  
 los para Rodin. Retiram-se e Julieta tenta alongá-los sem resultado.

JULIETA - (desesperada) Ela partiu! Ela vai embora!  
MARY - (aproximar-se de Julieta) Nisha querida, o primeiro Ballo  
 são de amor é sempre assim. O abandono, a tristeza, mas  
 nos poucos a vida ganha outro sentido!

CALÍGULA - Fobre menina! Eu gostaria de ajudá-la!  
MARY - É, o rapax mostrou e sua face oculta sua alma rápida!  
CALÍGULA - Mary No Honey, você é uma perfideia!  
MARY - Cruzem! Que vocabulário você tem! E agora, Rodin!  
RODIN - O Ballo continua!

Música um pouco movimentada. Julieta ainda chora com desespero.  
MARY - Vamos, menina! Não seja tola. Não chore. Não chore. Não  
 de experiência para ninguém! Você viveu com o Rapax não  
 suvent, e que é que podia acontecer? Saiba, que o mundo  
 não é apenas um balcão de Verne!

JULIETA - É isso! O balcão! Faltou o cone do balcão! (ainda chorosa)  
 Rômeu! (grite mais alto) Rômeu! Faltou o cone do balcão!  
 Rômeu!

MARY - (irônica) Então vá para o seu maravilhoso balcão!  
JULIETA - (segura) Está certa. Fardi um amor e ganhei o mundo! (sai-  
 de cena e ainda grita) Mas ganhei o mundo!



- RODIN - Que rumos para a nossa estória!
- MARY - Foi decisão sua!
- RODIN - Não, foi a decisão inconsciente de todos! (olha Johnny e Jo-  
casta, atirados a um canto do palco) Lá estão! O algoz e a  
vítima. Agora já não se sabe quem é quem! Por enquanto es-  
tão arreitados, mas depois...retornarão ao que sempre foram.  
Mesmo assim, a batalha não terminou!

De repente, aparece Julieta com roupas de vedete de show musical. Bi-  
quini de tecido brilhante, luvas brancas e longas, colares e pulseiras  
e muitas plumas na cabeça. Ainda conserva a máscara. Dois bailarinos a  
acompanham. Música.

- JULIETA - Ganhei o mundo e os palcos da vida! (arranca a máscara e jo-  
go fora) Julieta Cappalichio não existe mais. Agora eu  
sou...Julieta Mercier. (começa a cantar)

Música cantada por Julieta

- MARY - Aprendeu rápido a lição, não é mesmo?
- JULIETA - Um dia eu me lembrarei de vocês, invadindo a minha casa  
e minha vida! Até breve! (vai de fora)
- CALÍGULA - Se eu não tivesse presenciado tudo, eu diria que foi um  
sedêlo!
- RODIN - Ainda falta muito mais coisas! Johnny!
- JOHNNY - Eu tentei, Rodin! Eu tentei!
- RODIN - Aproxime-se! Você também Jocassta!
- CALÍGULA - O que mais está pretendendo?
- RODIN - Aproximem-se todos!
- CALÍGULA - (recochendo) O que está para acontecer?
- JOHNNY - (levantando-se) Tudo ou nada...
- RODIN - Preciso dizer algo muito importante a vocês!
- JOCASTA - (levanta-se e torna-se altiva novamente) Não creia que possa  
ser dito alguma coisa a mais! O baile já terminou! E a vida  
continua... e segue assim!
- RODIN - Eu ainda estou com a máscara!
- MARY - Eu também!
- CALÍGULA - E eu, não se esqueçam de mim!
- RODIN - Não, vocês não foram esquecidos! Aproximem-se! Quero todos  
junto a mim!

Lentamente eles se acercam de Rodin. Então iniciaram um entrecanção rito...  
ouve-se uma música com flauta e tambores. As luzes vão sendo reduzidas e  
Rodin desape-se com precisão e suavidade. Por baixo de suas roupas, ele  
tem um traje idêntico ao de Johnny Star, mas todo em cor branca.

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone 224.0242 - CEP 90020-025



RODIN - (vestindo uma capa transparente) É ridículo pensar em pensar bloquear, e mentir, fechar os olhos como se estivessemos fazendo sexo com a morte.

Abandonar a casa, abandonar as idéias, abandonar as feridas, deixá-las na chuva ao vento seria o mesmo que fugir do irmão do pai, do homem do cerraço e do cão.

Saio do tempo e percorro o lugar no branco espaço: negra constância.

(Rodin arranca a máscara)

Então proponho-me: quando o anjo descer finalmente, em que inferno estarei ardendo?

JOCASTA - (grita com desespero) Não! Não! (cai ao chão)

JOHNNY - (abaixa-se e a examina) Está morta!

RODIN - (abaixa-se também e toca o corpo de Jocasta) Ela não existiu!

Ambos levantam-se e se olham longamente.

RODIN - É estranho...que isso acontecesse.

JOHNNY - Não sei o que fazer agora...

CALÍGULA - Resta o funeral!

MARY - (arrancando a máscara de Calígula) Pronto, você não existe. Agora, você realmente não existe!

Escurecimento. A música torna-se mais intensa e de repente acaba completamente. Ao voltar a luz normal, Jocasta está sendo envolvida com tiras de pano branco. Todos os eternos, com exceção de Johnny, Rodin e Mary, preparam o funeral de Jocasta Rockefeller. Yochas de fogo em torno do corpo. Johnny e Rodin, estão com as mesmas roupas de início da peça. No fundo, à medida que o cadáver vai sendo mumificado, Mary Mac Money veste as roupas de Jocasta, e conserva a máscara no rosto.

JOHNNY - É lamentável que você está indo embora!

RODIN - Depende apenas da sua vontade!

JOHNNY - Eu sei...e sei também que preciso construir algumas coisas!

RODIN - Talvez eu ajude...

Mary, agora totalmente caracterizada com as roupas de Jocasta, aproxima-se.

MARY - Johnny! Meu filho querido! (Arranca a máscara)

JOHNNY - (apevorado) Rodin!

MARY - Johnny, meu querido! Venha eu preciso de você! Você precisa de mim!

JOHNNY - Eu sei, minha mãe, eu sei!

Escurecimento. Ouve-se a gravação do tema de Bondwans.